



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso**

**Benefícios sócio-emocionais da atividade física para crianças com
deficiência intelectual na visão de seus pais**

**Autor: Guilherme Ferreira Batista
Orientador: Msc. Elvio Marcos Boato**

**Brasília - DF
2012**

Guilherme Ferreira Batista

Benefícios sócio-emocionais da atividade física para crianças com deficiência intelectual na visão de seus pais

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Msc. Elvio Marcos Boato

**Brasília
2012**

Dedico esta conquista à minha família, em especial aos meus pais pelo amor, liberdade, apoio e por terem me mostrado o caminho, repleto de sonhos e esperanças.

Agradecimentos

Ao professor Elvio, pelas oportunidades, ensinamentos, paciência e tempo despendido para a realização desse trabalho, sempre a ensinar e tirar dúvidas. Um verdadeiro exemplo de professor, amigo e ser humano. Obrigado por tamanha competência, que espero um dia alcançar e retribuir.

A Toda minha família, pais, irmãos, primos, tios e avós. Que participaram de todo o meu desenvolvimento e caminhada. Muito mais que laços sanguíneos, temos laços afetivos.

À minha namorada Serise pelo carinho, amor, ajuda, paciência e compreensão nos momentos ausentes. Pelo apoio e confiança incondicionais, por toda a história que passamos e a que virá.

À minha prima Jéssica (Picolé de Coco Queimado) pelos incentivos e palavras amigas durante toda Graduação.

A todos que de alguma forma colaboraram para a realização deste trabalho.

A Deus pela minha vida e oportunidades que me foram concedidas.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a opinião dos pais de alunos com deficiência intelectual a respeito dos benefícios relacionados às questões sócio-emocionais de uma prática de atividade física orientada no projeto Espaço Com-vivências. A amostra foi composta por 21 pais de alunos com deficiência intelectual do projeto espaço com-vivências. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado especificamente para este estudo, compostas por questões fechadas relacionadas à autoestima, disposição, animação, comportamento em casa, comportamento nos ambientes sociais e comportamento com outras pessoas. Infere-se que as crianças desempenharam melhor suas atividades de vida diária após entrarem no projeto e seus pais perceberam estas mudanças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sócio-Emocional; Deficiência Intelectual; Educação Física.

Introdução

Quando nascemos, somos dependentes de outras pessoas, mas com o passar do tempo essa dependência diminui e adquirimos certo grau de independência. Já para pessoas portadoras de alguma forma de deficiência, este desenvolvimento no sentido da independência ou autonomia é muito mais árduo. Durante toda a vida pessoas com deficiência enfrentarão problemas para viver de forma independente ou autônoma em função de falta de acessibilidade ou por preconceito.

Deficiência é definida pela Convenção da Guatemala (BRASIL, 1999) como “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária causada ou agravada pelo ambiente econômico e social”. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1980, p. 36) afirma que, “no domínio da saúde, deficiência representa qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica” e, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) “a deficiência é uma entre todas as possibilidades do ser humano, portanto, deve ser considerada, mesmo se as suas causas e conseqüências se modificam, como um fator natural que nós mostramos e de que falamos do mesmo modo que o fazemos em relação a todas as outras potencialidades humanas.” (UNESCO, 1977, p. 14).

Nesse trabalho, serão tratadas questões referentes à deficiência intelectual. Deficiência intelectual é definida pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento – AAIDD, como “limitações significativas no funcionamento intelectual da pessoa e em seu comportamento adaptativo – habilidades práticas, sociais e conceituais–, originando-se antes dos dezoito anos de idade” (AAIDD - 2002). Para a caracterização da deficiência intelectual são utilizados os testes de Quociente de Inteligência (Q.I.) sendo que, a AAIDD – (2002) considera a seguinte classificação:

Classificação da Deficiência Intelectual	Quociente de Inteligência
Leve	55-70
Moderada	40-54
Grave	25-39
Profunda	Inferior a 25
Gravidade não especificada	Não pode ser submetida aos testes existentes

A classificação da AAIDD, entretanto, não é utilizada nos meios educacionais, onde são consideradas as capacidades e possibilidades de desenvolvimento do aluno e não suas defasagens, sendo aplicada nas áreas de trabalho, previdência social e saúde.

É importante salientar que a deficiência intelectual pode gerar incapacidade com relação ao desempenho funcional da pessoa se o meio não lhe for favorável para o seu desenvolvimento integral. Sendo assim, é importante que o professor tenha um conhecimento profundo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento e crescimento da pessoa com deficiência intelectual de forma a propor as melhores alternativas possíveis para sua efetiva inclusão social e educacional. A deficiência intelectual apresenta algumas características que, nesse trabalho, serão divididas nas áreas de aprendizagem, sócio-emocionais e físicas.

Com relação à aprendizagem, é importante esclarecer que o comportamento cognitivo é a área em que as pessoas com deficiência intelectual mais se diferenciam das outras pessoas. Quanto maior grau de retardo, mais baixo é o nível cognitivo da pessoa. Embora o processo e os estágios da aprendizagem sejam os mesmos, as crianças com deficiência intelectual aprendem num ritmo mais lento que as outras crianças. O ritmo de aprendizagem de crianças com limitações leves geralmente correspondem a 40-70% do ritmo das outras. As crianças com limitações severas geralmente não conseguem acompanhar a escola tradicional (MANTOAN - 1998).

No que diz respeito às questões sócio-emocionais; autoestima, disposição, animação, comportamento em casa, comportamento nos ambientes sociais e comportamento com outras pessoas são difíceis para a criança com deficiência intelectual generalizar informações ou aprender a partir de situações passadas, no mesmo ritmo ou com a mesma capacidade que as outras crianças. Elas costumam ficar expostas a situações com as quais estão mal preparadas para lidar. Frequentemente as crianças com deficiência intelectual não compreendem totalmente o que se espera delas, e podem agir inadequadamente por interpretarem mal a situação e não porque não têm reações adequadas (WINNICK, 2004).

Já as características físicas e motoras são as que menos diferenciam as crianças com deficiência intelectual das outras. Embora a maioria das crianças com deficiência intelectual evidencie atrasos no desenvolvimento motor, esses atrasos parecem estar mais relacionados a fatores cognitivos de atenção e compreensão do que a déficits psicológicos ou motores. De modo geral, quanto maior é o retardo, maior é a demora em atingir os principais marcos de desenvolvimento. As crianças com deficiência intelectual, como grupo, demoram mais a andar e falar, são mais suscetíveis a problemas físicos e doenças do que as outras crianças (WINNICK, 2004).

Com relação aos benefícios da atividade física para crianças com deficiência intelectual percebe-se que a mesma é tão importante para elas quanto para outras crianças, com a vantagem de ser um excelente estímulo para o desenvolvimento cognitivo, dadas as questões referentes à sociabilização, à convivência com outras crianças, a aprendizagem de regras etc. Sendo assim, a exclusão desses indivíduos da

prática de atividades físicas ou do esporte, além de levar a diminuição da aptidão física, da eficiência dos movimentos ou mesmo do desenvolvimento de habilidades motoras, pode ser fator de complicação no que se refere ao desenvolvimento cognitivo. A Educação Física tem se mostrado um dos componentes mais importantes no processo de desenvolvimento da pessoa deficiente e de sua inclusão educacional e na sociedade de forma geral.

A importância da Educação física na inclusão educacional e social se deve ao fato de propiciar condições para que o aluno desenvolva suas potencialidades a partir da melhoria de suas condições cardiorrespiratória e funcional, propicia momentos onde o aluno experimente suas potencialidades, vencendo limites, se inter-relacionando com os demais alunos, melhorando assim, sua autoestima. Além disso, a atividade física tem como objetivo o desenvolvimento físico e aquisição de destrezas manipulativas, sensório-motoras, de agilidade e força corporal, e da educação desportiva. (BOATO, 2010).

Levando em conta a importância da atividade física, este trabalho teve como objetivo analisar a opinião dos pais de alunos com deficiência intelectual a respeito dos benefícios relacionados às questões sócio-emocionais de uma prática de atividade física orientada.

Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário composto por 5 questões e aplicado a 21 pais de crianças matriculadas no projeto de extensão universitária de atendimento educacional especializado em Educação Física (espaço com-vivências) do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília.

Neste trabalho foram analisadas as respostas de pais de crianças de ambos os sexos com deficiência intelectual, apesar de o projeto atender crianças com várias deficiências. Após a aplicação dos questionários e a tabulação dos dados, foi feita uma análise das respostas que abordaram questões referentes às melhorias na autoestima, disposição, animação, comportamento em casa, comportamento nos ambientes sociais e comportamento com outras pessoas por parte dos alunos. O questionário foi aplicado em forma de entrevista. As entrevistas foram realizadas com os pais individualmente enquanto os alunos participavam das atividades do projeto. O entrevistador realizava as perguntas e já transcrevia as respostas.

Resultados e Discussão

QUADRO I: Apresentação das respostas do questionário.

NÚMERO:	QUESTÃO	PIOROU	NÃO HOUVE MUDANÇAS	MELHOROU UM POUCO	MELHOROU MUITO
1º	Com relação à autoestima, depois do ingresso nas atividades do Espaço Com-vivências, seu(sua) filho(a):	0%	0%	48%	52%

2°	Com relação à disposição e animação do(a) seu(sua) filho(a):	0%	9%	24%	67%
3°	Com relação ao comportamento do(a) seu(sua) filho(a) em casa, você acha que:	0%	19%	48%	33%
4°	Com relação ao comportamento do(a) seu (sua) filho(a) nos ambientes sociais, você acha que:	0%	29%	29%	42%
5°	Com relação ao comportamento do(a) seu (sua) filho(a) com as outras pessoas, você acha que:	0%	14%	43%	43%

A faixa etária dos alunos pesquisados varia de 5 e 25 anos de idade e o tempo de participação no projeto espaço com-vivências varia de 1 à 36 meses. Desses 21 alunos pesquisados, 15 estão no projeto a mais de 15 meses.

Na questão número 1, podemos verificar aqui uma melhora na autoestima das crianças com deficiência intelectual que participam do projeto espaço com-vivências. Os pais afirmaram que houve uma melhora dos seus filhos, independente da faixa etária ou do tempo no projeto.

Resultados semelhantes foram encontrados por Carmo, Carneiro e Santos (2002), em pesquisas realizadas com pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico e com deficientes físicos. Os autores afirmam que as atividades físicas, além de trazer benefícios fisiológicos, influenciam de forma benéfica no aspecto emocional, proporcionando aos alunos uma melhora na autoestima.

Na questão número 2, podemos ver nessa questão uma melhora significativa dos alunos, pois apenas 9% dos pais afirmaram que não houve melhora sobre a disposição e animação de seus filhos após entrarem no projeto espaço com-vivências, sendo que 91% apresentaram melhora segundo a opinião dos pais. Apesar de não serem encontrados trabalhos que abordem essa questão com deficientes intelectuais, resultados semelhantes foram encontrados por Battisti, Guimarães e Simas (2005), em seu trabalho sobre atividade física e qualidade de vida de operadores de caixa em supermercados, onde ele afirma que a atividade física além de combater o sedentarismo, proporciona diminuição de dores musculares e articulares, melhora a circulação sanguínea e o aumenta da disposição.

Na questão número 3, podemos ver aqui uma melhora em 81% dos alunos após entrarem no projeto espaço com-vivências em relação ao seu comportamento em casa. Tais resultados também foram encontrados por Noce et. al. (2009), em seus trabalhos sobre qualidade de vida para pessoas com deficiência. Para eles a prática regular de atividade física promove uma série de benefícios que vão além da esfera física, incluindo benefícios psicológicos, sociais e ambientais.

Na questão número 4, ela retrata o comportamento do filho em ambientes sociais, os dados apresentam uma pequena queda nas melhorias em comparação às questões anteriores, pois 6 pais afirmaram que não houve mudanças. Porém, 15 pais afirmam que tiveram melhoras.

Tais resultados encontram eco nas pesquisas de Macedo, Garavello et. al. (2012) que afirmam que os exercícios físicos habituais, não excessivos, bem orientados, sejam eles aeróbios ou anaeróbicos, melhoram o bem estar físico, social e emocional do aluno.

Por fim, a questão número 5, podemos verificar uma melhoria no relacionamento com outras pessoas em 86% dos alunos, assim tendo uma inclusão muito mais facilitada a partir da prática de atividade física. Azevedo e Barros (2004) em seu estudo sobre o esporte como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência, afirmam que o esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total da inclusão social. Para os autores, “isso pode ser comprovado por ser um instrumento simples, acessível, barato e eficiente, seja em nível recreativo, ou de competição de alto rendimento e que muito contribui para a inclusão social do indivíduo”.

A partir dessa análise, podemos verificar que as atividades desenvolvidas no projeto espaço Com-vivências, são benéficas para os alunos com deficiência intelectual, tendo em vista as melhoras na autoestima, disposição, animação, comportamento em casa, comportamento nos ambientes sociais e comportamento com outras pessoas, descritas pelos pais dos alunos por meio do questionário apresentado. É importante ressaltar que em nenhum dos questionários a opção PIOROU foi marcada.

Considerações Finais

A partir das respostas apresentadas pelos pais dos alunos com deficiência intelectual do projeto pôde-se concluir que através das atividades orientadas e desenvolvidas por profissionais houve uma melhora significativa em todos os aspectos sócio-emocionais; autoestima, disposição, animação, comportamento em casa, comportamento nos ambientes sociais e comportamento com outras pessoas. Infere-se que as crianças desempenharam melhor suas atividades de vida diária após entrarem no projeto e seus pais perceberam estas mudanças.

Referências Bibliográficas

AAIDD – AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. *Mental Retardation: Definition, Classification and Systems of Supports*. Washington, DC: AAIDD, 2002.

AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. Brasília: v.12 n. 1 p. 77-84 jan/mar. 2004. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/participacao-do-estado-na-gestao-do-esporte.pdf> . Pesquisado em 16/05/2012.

BATTISTI, H.H; GUIMERÃES, A.C.A; SIMAS, J. P. N. Atividade física e Qualidade de Vida de Operadores de Caixa de Supermercado. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. 2005, 13(1): 71-78. Disponível em: <http://portalsaudebrasil.com/artigospsb/trabalhad010.pdf>. Pesquisado em: 16/05/2012.

BOATO, E. M. *Apostila da disciplina Educação Física Adaptada do Curso de Educação Física da UCB*. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2010.

BRASIL. *Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência*. Brasília: CORDE, 1999.

CARMO, F. S; CARNEIRO,J.C.P; SANTOS, S.O. A atividade física adaptada e os seus efeitos na autoestima dos deficientes físicos da Associação de Portadores de Necessidades Especiais de Ministro Andreazza, RO. *Revista Digital EFDesportes.com*. Buenos Aires. Año 15, n 152, Enero de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd152/a-atividade-fisica-adaptada-e-auto-estima.htm>. Pesquisado em : 14/05/2012

MACEDO, C. S. G. et. al. Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. *Revista Brasileira de atividade física e saúde*. v. 08, n 02, pp. 19-27, 2012. Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/artigos/264.pdf>. Pesquisado em 14/05/2012

MANTOAN, M. T. E. Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. *Cad. CEDES vol.19 n.46 Campinas Sept. 1998*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300009 Pesquisado em 12/04/2012.

Noce, F, Simim, M. A. M.; Mello M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Revista Brasileira de Medicina do Esporte vol.15 no.3 Niterói May/June 2009* Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922009000300002 Pesquisado em 16/05/2012

O.M.S. *Classificação internacional de Deficiências Incapacidades e Desvantagens. Um manual de Classificação reativo às consequências da doença do O.M.S.* Organização Mundial da Saúde, 1980.

UNESCO. *Table Ronde International: "Images du Handicapé Proposées au Grand Public*. Paris: UNESCO, 1977.

WINNICK, J. P. *Educação física e Esportes Adaptados* Barueri: Manole, 2004.